

Saúde. Segundo Ministério, são 281 notificações para cada 100 mil habitantes; em Sorocaba, a média é de 700 casos por dia e, até junho, podem chegar a 45 mil no total. Em Catanduva, que contabiliza 15 mortes, Câmara instaura comissão para apurar surto

Dengue já atinge 604 das 645 cidades de SP; Estado se aproxima de epidemia

A dengue já atinge mais de 90% das cidades paulistas, conforme dados do Ministério da Saúde. Dos 645 municípios, 604 já registraram ao menos um caso com diagnóstico da doença pelo Sistema Único de Saúde (SUS) neste ano. Foram 123.738 notificações, ou 281 para cada 100 mil habitantes – acima de 300, configura-se epidemia.

Sorocaba, Marília, Catanduva, Rio Claro e Guararapes, por exemplo, estão entre as cidades com as maiores ocorrências da doença. De acordo com o governo federal, o Estado já registrou 35 mortes entre janeiro e o dia 7 deste mês, ante nove no mesmo período de 2014. A Secretária Estadual da Saúde, por sua vez, informou que, em janeiro e fevereiro, foram confirmados 38.714 casos e 32 mortes. A pasta só considera as ocorrências confirmadas por exames.

A doença se espalha por todas as regiões. Sorocaba, de 630 mil habitantes, tem o maior número de casos confirmados. Foram 12.780 infectados, com 12

óbitos – cinco já detectados pelo Instituto Adolfo Lutz.

Não é difícil encontrar famílias devastadas pelo mal, como a da diarista Tereza Lopes, de 49 anos, do bairro Aparecidinha. O pai, Joaquim Lopes, de 76, morreu no fim do mês passado. A doença foi diagnosticada logo no início, mas a causa não foi confirmada. “Não saíram os exames, mas pouco importa.” Segundo ela, o pai tinha boa saúde. “A gente esperava que ele vivesse muito, quem poderia imaginar que um mosquito fosse acabar com a vida dele?” Ela, um filho e a netinha de 2 anos também pegaram dengue.

A doença também derrubou a corretora de seguros Adelina Casari de Oliveira, de 56 anos. “Nunca imaginei que passaria por momentos tão difíceis. Tinha febre, tremores, dor no corpo todo. Nesse estado, tive de esperar quatro horas na fila do UPH”, disse, referindo-se à Unidade Pré-Hospitalar da Zona Leste, para onde são encaminhados os casos suspeitos. Ela ainda não tem certeza se teve dengue. “Sei pelos sintomas, pois não foi feito nem exame.”

De acordo com o secretário Francisco Fernandes, os números vão aumentar até a 16.^a semana, podendo chegar a 45 mil até

Líder do ‘ranking’, Trabiju contesta dados do Ministério

● O prefeito de Trabiju, Fabrício Vanzelli (DEM), enviou ofício ao Ministério da Saúde contestando os números que colocam a cidade com a maior incidência de dengue. Boletim epidemiológico de quinta-feira atribuiu ao município de 1.680 habitantes coeficiente de 14.242,4 casos para 100 mil habitantes – 235 infectados.

Segundo Vanzelli, muitos casos notificados já deram negativo

junho na cidade. A média tem sido de 700 casos por dia. “Estamos vivendo estabilidade no número de casos, mas não há queda.” Depois de instalar um centro de monitoramento – uma unidade improvisada em um galpão – para acelerar o atendimento, a prefeitura destinou mais 15 leitos na Santa Casa para casos graves. Na quinta, 25 pessoas estavam internadas com suspeita de dengue hemorrágica.

Mais casos. Entre as regiões norte e noroeste do Estado es-

e não foram desconsiderados. “Estamos com 111, dos quais 38 confirmados”, disse. “Nesse momento, a dengue está zerada.”

Moradores, porém, afirmam que há mais casos do que informa a prefeitura. “Eu sei que tive dengue, mas meu exame veio do laboratório como inconcluso”, disse a professora de educação infantil Sandra Cristina Guideli. Na família, a mãe, um filho e um cunhado tiveram a doença. “Só o exame do meu menino confirmou, o que é estranho.”

O operador Tomas Edson Genari diz que teve dengue e em seguida sua namorada apresentou sin-

tão as maiores concentrações da dengue. Em Catanduva, o número de mortes confirmadas subiu de 6 para 15. Há ainda outros 19 óbitos em investigação e 7.649 casos confirmados – a cidade tem 118,2 mil habitantes.

Para os moradores, como a empresária Ivana Sahão, que perdeu o tio no dia 8 de janeiro, o número é maior. “Naquele mesmo dia morreram outras quatro pessoas e as mortes nem foram contabilizadas. Eles (*autoridades*) não querem revelar o número correto para não mos-

tomas. “Ela tomou os remédios, mas não foi feito o exame.” Vanzelli garante que todas as suspeitas são notificadas. “Não encobrimos. Em janeiro, fizemos quase 400 testes. Temos 12 médicos e não passa nada.”

A cidade, que nunca registrou homicídio, está em guerra contra o mosquito. Agentes foram autorizados a entrar nas casas sem moradores. A agente de saúde Valéria Ribeiro Saba disse que até agora não foi preciso tomar medidas drásticas. “Aqui todos se conhecem e, se a casa está fechada, procuro o dono e pego a chave.” /J.M.T.

trar que é mais grave.”

Parentes reclamam também da falta de indicação correta da causa da morte. “Na certidão de óbito do meu tio consta que ele morreu de doença cardíaca”, disse Ivana. Daniele dos Santos, irmã de Joyce Fernanda, que morreu na quarta-feira, também se queixa. “Os médicos disseram que ela estava com dengue, mas na certidão está causa desconhecida.”

Uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) foi aberta na Câmara Municipal para apurar

as denúncias. A prefeitura nega que haja mais casos do que os anunciados e informou que a definição da causa da morte compete aos serviços de saúde.

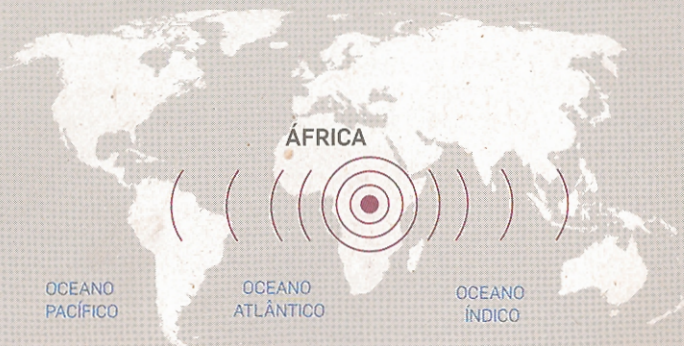
Estrutura. Em Marília, no centro-oeste, com 7.240 casos, seis mortes confirmadas e oito sob investigação, a prefeitura montou mais uma tenda para atender os pacientes. Depois de advertidos, os moradores que mantêm criadouros do mosquito estão sendo multados. Limeira, na região de Campinas, contabilizava na quinta-feira 11.153 casos notificados – e 3.905 confirmados. Seis mortes estão sob investigação, além de duas já confirmadas.

Itapira, com 72,5 mil habitantes, também na região de Campinas, teve mais uma morte suspeita, elevando para dez o total de casos – oito confirmados. A cidade tem 3.125 casos positivos de dengue, mas a prefeitura informa que o número vem caindo. O elevado número de mortes assusta. A comerciante Thaís Delgado pensou em tirar os dois filhos da escola. “Eles estão indo com repelente, mas reduzi as atividades externas.” De acordo com a prefeitura, as mortes aconteceram principalmente entre pessoas idosas.

ENTENDA MELHOR A DOENÇA

Origem do *Aedes aegypti*

Encontrado na África, o transmissor da dengue vive em países com clima tropical e úmido



Ciclo de vida do mosquito

O ciclo de vida do *Aedes aegypti* é composto por quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto. Após a colocação do ovo, são dez dias até que o inseto torne-se adulto. Ao atingir essa última fase, ele vive, em média, 30 dias



1 OVOS

Eles são depositados pela fêmea do *Aedes* nas paredes internas dos recipientes que servirão como criadouros, próximos da superfície da água



2 LARVA

Nessa etapa, que dura cinco dias, a larva se alimenta de substâncias orgânicas presentes na água e no interior do recipiente para crescer



3 PUPA

Nesse estágio, o inseto não se alimenta, pois está passando pela fase de metamorfose, para virar o mosquito, que dura de dois a três dias



4 ADULTO

O *Aedes* finalmente torna-se um mosquito e começa a picar e a se reproduzir. Só os mosquitos fêmeas infectados picam e transmitem a doença

Os 4 tipos de vírus

Grau de virulência é a intensidade com que o vírus se multiplica no corpo

Den-3
Mais virulento

Den-2

Den-4

Den-1
Menos virulento, é o mais explosivo. Causa grandes epidemias e alcança milhares de pessoas rapidamente. Responde por 90% dos casos detectados atualmente no País

A transmissão

O mosquito pica alguém doente

• Há um período de cerca de **10 dias** até que ele comece a transmitir a doença

O mosquito contaminado pica uma pessoa sadia

• A pessoa apresenta sintomas, em média, **7 dias** após ser picada

A epidemia se alastra

• O mosquito continuará infectado durante toda a vida (**30 dias**)



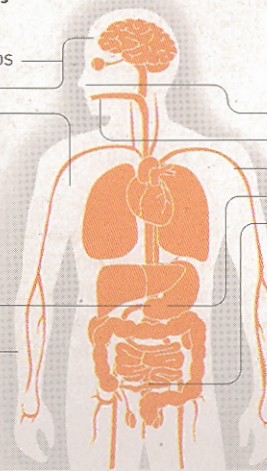
As formas da doença

CLÁSSICA

- Dor de cabeça e nos olhos
- Febre alta
- Dor nos músculos
- Falta de apetite
- Fraqueza

PRINCIPAIS SINAIS DE AGRAVAMENTO

- Dor abdominal
- Náusea e vômito
- Manchas avermelhadas



GRAVE

Há dois tipos de complicações:

HEMORRAGIAS

- Nasais
- Gengivais
- Cutâneas
- Gastrointestinais
- Uterinas

SÍNDROME DO CHOQUE DA DENGUE

A pressão sanguínea do paciente com dengue hemorrágica vai a zero

Importante

• Evitar tomar anti-inflamatórios e ácido acetilsalicílico (como Aspirina e AAS), porque favorecem hemorragias

• Sempre procure um serviço de saúde

• Casos mais graves de dengue exigem internação e reposição líquida via soro

Tempo em que o mosquito começa a transmitir a doença após ser infectado

Conhecida como prima da dengue, a febre chikungunya pode ser transmitida pelo *Aedes aegypti* e pelo *Aedes albopictus*. Essa doença, porém, não causa hemorragias e raramente leva à morte

TRANSMISSORES

Aedes albopictus

Aedes aegypti

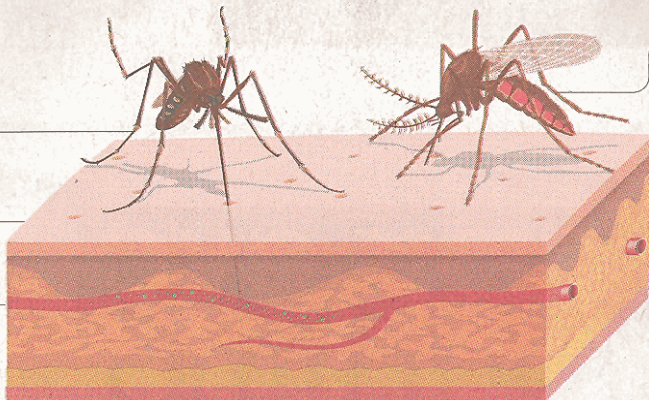
PERÍODO DE TRANSMISSÃO

2 dias

só chikungunya

PELE

VÍRUS NA CORRENTE SANGUÍNEA



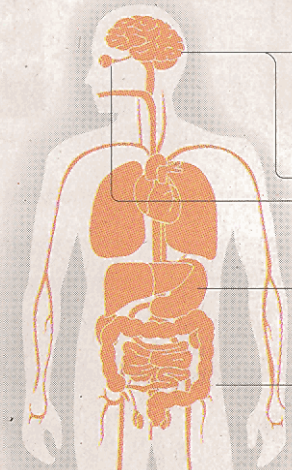
14 dias

para a dengue e **7 dias** para a chikungunya

APARECIMENTO DOS SINTOMAS DA CHIKUNGUNYA

2 a 5 dias

Sintomas da chikungunya



dor de cabeça

febre alta

dor na parte de trás dos olhos

mal-estar

dores musculares

2.103

casos autóctones de chikungunya foram notificados no Brasil desde o começo do ano até o dia 7 de março

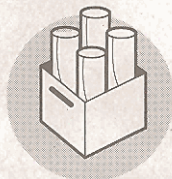
1.193

casos foram notificados no mesmo período em Riachão do Jacuípe, na Bahia, cidade com maior incidência da doença

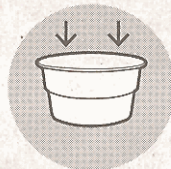
Cuidados



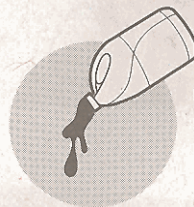
Preencha os pratos de vasos de plantas com areia



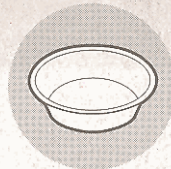
Guarde latas, garrafas e tampas em abrigo protegido da chuva



Mantenha caixas d'água tampadas, sem rachaduras, ou cobertas com tela tipo mosquiteiro



Piscinas devem ser tratadas com cloro e cobertas



Lonas, aquários, bacias e brinquedos devem ficar longe da chuva



Fique atento com plantas que acumulam água, como bromélias e espadas-de-são-jorge